

Bolsonaro: 'ilógico' pensar que ida a embaixada foi tentativa de fuga

Ele, que passou duas noites no local, disse em defesa ao ministro Alexandre de Moraes que não tinha o receio de ser preso

Brasília, DF - O ex-presidente Jair Bolsonaro (PL) afirma em sua defesa ao ministro Alexandre de Moraes, do Supremo Tribunal Federal (STF), que não tinha receio de ser preso quando passou duas noites na embaixada da Hungria, em Brasília, e que é "ilógico" pensar em tentativa de fuga. A afirmação consta da resposta ao questionamento do magistrado sobre o episódio, revelado nesta semana pelo jornal New York Times.

Segundo documento preparado pela defesa, e que seria encaminhado nesta quarta (27) ao STF, não existia temor de que o ex-mandatário fosse detido e por isso precisasse fugir.

"A própria imposição das recentes medidas cautelares tornava essa suposição altamente improvável e infundada", disseram os advogados.

"Diante da ausência de preocupação com a prisão preventiva, é ilógico sugerir que a visita do peticionário [Bolsonaro] à embaixada de um país estrangeiro fosse um pedido de asilo ou uma tentativa de fuga. A própria imposição das recentes medidas cautelares tomava essa suposição altamente improvável e infundada", argumentaram.

Imagens analisadas pelo jornal americano mostram o ex-presidente chegando à missão diplomática da Hungria no dia 12 de fevereiro deste ano, quatro



Bolsonaro foi à missão diplomática da Hungria em 12 de fevereiro

dias depois de a Polícia Federal (PF) apreender seu passaporte em operação que apura suposta trama para dar um golpe de Estado. Ele ficou lá até o dia 14.

Depois de o episódio vir à tona, a PF passou a investigá-lo

e Moraes pediu esclarecimentos. Os advogados de Bolsonaro alegaram ao ministro que a PF já havia cumprido uma série de diligências no dia 8 de fevereiro e que, se houvesse a intenção de prender o ex-presidente, já o te-

DEFESA

diz que visita buscou manter relação com autoridades húngaras

ria feito na data.

Além disso, reforçam que o ex-presidente foi ao local para manter a relação com autoridades estrangeiras. A defesa argumenta que Bolsonaro tem vida política ativa, apesar de não estar mais ativo no mandato. O ex-presidente é aliado próximo do líder da Hungria, Viktor Orbán, um dos principais expoentes da extrema direita na Europa.

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal da Cidade - Bauru/SP

Seção: Brasil Pagina: 10